

Os estudos atuais nas áreas de geo- e sociolingüística têm mostrado cada vez mais a necessidade de incorporação do uso do computador na confecção das cartas lingüísticas, ainda mais considerando o grande número de dados relativos à rede de pontos de inquérito e suas coordenadas geográficas, com os quais opera um atlas lingüístico. A partir da experiência obtida no âmbito do projeto Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), analisamos os vários aspectos essenciais a serem considerados na cartografia digital e que conjugam elementos implícitos à apresentação do mapa em si, estudados pela Geografia, com recursos que a Informática coloca à disposição. Para tanto, consideramos como pontos principais: num primeiro momento, a confecção do mapa básico e a definição dos símbolos (cores e figuras utilizadas, combinações e critérios de produção desses símbolos no computador); num segundo momento, a apresentação dos dados num plano monodimensional (variação diatópica) ou, como é tendência nos estudos mais recentes, também bidimensional (variação diatópica e diastrática).